PROCESSOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DE DIANÓPOLIS-TO: UMA TENTATIVA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Camillo Fellipe Costa Lesse (Mestrando do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, E-mail: camillo.fclesse@unitau.br)
Moacir José dos Santos (Professor Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) docente pesquisador do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, E-mail: moacir.jsantos@unitau.br)
Edson Trajano Vieira (Professor Doutor em História Econômica (USP), docente pesquisador do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, E-mail: trajano@unitau.br)

Resumo

O presente artigo procura articular a importância dos processos históricos no fomento do turismo sustentável, visando o desenvolvimento na cidade de Dianópolis-TO. Para tal, foi empreendido um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica em dados secundários, bem como observação dos monumentos e museu, de abordagem qualitativa, com o intuito de compreender o processo histórico de formação do município estudado, a importância da identidade cultural da cidade e seu povo, para possível aproveitamento para um turismo histórico-cultural. Os resultados indicam que Dianópolis pode se valer de seu passado colonial, bem como os violentos eventos do “Barulho do Duro”, além de sua cultura religiosa local e artesanato, para diversificar os atrativos naturais já comercializados.

Palavras-chave: desenvolvimento regional, turismo sustentável, turismo histórico-cultural, Dianópolis-TO.

Introdução

A força econômica do turismo, é uma das mais importantes do mundo. Em razão disso, vem sendo utilizado como alternativa econômica para regiões com pouco desenvolvimento em outros setores da economia.

A popularização do turismo é um fenômeno da modernidade, quando, após a industrialização, a deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbanos, a evolução dos meios de transporte e com o advento de direitos trabalhistas, os trabalhadores, em seu breve período anual de descanso, começaram a viajar para lugares diferentes por lazer e aventura, criando assim

uma cultura global de turismo, que movimenta a economia em todo o mundo (OLIVEIRA,2001).

A cidade de Dianópolis-TO está inserida na Região das Serras Gerais, fazendo limites com o Parque Estadual do Jalapão, região com inúmeros atrativos de belezas naturais, em especial rios, cachoeiras, lagoas de água limpa e cristalina.

No entanto, a falta de infraestrutura, o isolamento geográfico, o baixo desenvolvimento econômico e até mesmo a falta de engajamento da população, dificultam o melhor aproveitamento das potencialidades turísticas do local.

Além de contar com uma diversidade de belezas naturais, a cidade de Dianópolis conta com uma história muito rica e de tradições peculiares dentro do Estado do Tocantins, antigo norte goiano. Desse modo, o município tem potencialidade para fornecer uma experiência mais completa ao turista, com recreação, recursos naturais, comidas típicas e artesanato em capim dourado.

Procurou-se nesse artigo, identificar quais aspectos do processo histórico de formação do município de Dianópolis poderiam contribuir para o planejamento de um turismo histórico-cultural, sob o prisma do turismo sustentável.

Para tanto, intentou-se estabelecer os conceitos necessários para se ligar turismo e desenvolvimento, passando pelos conceitos de turismo cultural e turismo sustentável, bem como o aproveitamento dos processos históricos para o desenvolvimento do turismo especificamente na cidade de Dianópolis-TO.

Ao fim, são feitas as considerações finais, trazendo um apanhado de todos os tópicos apresentados no presente estudo, verificando-se que apesar de ainda não estar no circuito turístico do município, Dianópolis dispõe de atrativos históricos e culturais que podem ser aproveitados para o turismo, o que, unidos aos atrativos naturais já comercializados, podem incrementar a experiência do turismo, tornando-se um diferencial competitivo para o destino, além de contribuir de forma sustentável para a atividade.

Revisão de literatura

O turismo pode ser considerado como indústria pela existência de uma organização dentro do setor que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos resultados que produz e pelos meios que utiliza. Razão pela qual o turismo é o capaz de propiciar um rápido crescimento econômico em ofertas de empregos, renda, nível de vida e ativação de outros setores produtivos do país receptor (OLIVEIRA, 2001; SWARBROOKE, 2002.)

O turismo pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento de um local ou região, mas para isso, é fundamental a inserção da comunidade do lugar na atividade turística, visto que o crescimento econômico por si só não se confunde com o desenvolvimento.

Nesse sentido, Vieira e Santos (2012) apontam a diferença entre crescimento e desenvolvimento: o crescimento é calculado mediante a evolução de crescimento anual do PIB, já o desenvolvimento se reflete na melhoria do padrão de vida da população e por alterações imprescindíveis na estrutura econômica e social, que permitam a distribuição mais equalitária das riquezas produzidas.

Estabelecer o desenvolvimento técnico-científico e a industrialização um modelo a ser seguido por todos, tem gerado grandes desgastes na organização de vida das populações e seu meio, visto que, para manter e continuar a expandir esse modelo de desenvolvimento, faz-se necessária uma intensa exploração de recursos naturais não-renováveis, o que nos permite prever um desequilíbrio ambiental extremamente prejudicial às gerações vindouras (CARNIELLO; SILVA, 2018).

Dessa forma, averiguando as crises vividas pelas diversas sociedades em todo mundo em relação a esse desenvolvimento, inspirado na ideia de modernização tecnológica, tornou-se inevitável repensar esse caminho desenvolvimentista, gerando o debate sobre um novo modelo de desenvolvimento, que pudesse provocar menos impactos ambiental e sociocultural.

O novo modelo desenvolvimentista, agora é embasado na concepção de sustentabilidade, ou seja, dos recursos naturais e na manutenção sociocultural das populações e utilizam para se manter. Tal debate se inicia, pelo

ecodesenvolvimento, a partir da Conferência de Estocolmo-72. A partir de então, o ecodesenvolvimento passou a ser difundido, Sachs o define como sendo

> [...] um estilo de desenvolvimento que, em cada ecorregião, insiste nas soluções específicas de seus problemas particulares, levando em conta os dados ecológicos da mesma forma que os culturais, as necessidades imediatas como também aquelas a longo prazo (1986, p.18).

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, reelaborou o conceito no Relatório Brundtland (Our Common Future), definindo o desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades (SWARBROOKE, 2002).

A preocupação com turismo sustentável tem influência do conceito geral de desenvolvimento sustentável. A expressão “turismo sustentável”, começou a ser utilizada no final dos anos 80 e ganhou força nos anos 90 (SWARBROOKE, 2002).

Analisando as definições acima, observa-se que os conceitos se completam, em suma, para que possa existir verdadeiramente um desenvolvimento sustentável, torna-se imprescindível um olhar mais focado nas preocupações locais e regionais, estabelecendo uma tecnologia específica para seus problemas de produção e sobrevivência, não ignorando a importância de políticas ambientais preocupadas com o futuro dessas populações e não somente com as suas necessidades imediatas.

Ao se pensar em turismo histórico-cultural, está intrínseca a ideia de patrimônio, quer seja o patrimônio material (arquitetura, sítios e estações arqueológicos, etnografia, monumentos naturais, obras de arte, entre outros) ou imaterial (festas e rituais, manifestações religiosas ou culturais, tradições) (PINTO, 2013).

Turismo Cultural é aquele turismo, no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspeto da cultura humana. Este atrativo pode ser a história, o quotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspetos abrangidos pelo conceito de

cultura e inclui o conhecimento dos ambientes culturais compreendendo a paisagem do lugar (Barreto, 2007).

No Brasil, o turismo cultural é apontado pelas políticas como alternativa para geração de emprego e renda, principalmente em localidades distantes do litoral que não podem explorar o turismo de sol e praia, tradicional no país. Trata-se de um turismo considerado como sustentável, por promover a valorização da cultura e a melhoria da qualidade de vida da população local. O Ministério do Turismo do Brasil trabalha o turismo cultural, atualmente, “tendo como base as premissas da economia da experiência, que considera um mercado com valores diferenciados e um consumidor com novas necessidades estruturadas em sentimentos, vivências e experiências” (BRASIL, 2010, p. 28).

Indissociável de Turismo Cultural, é a ideia de patrimônio, quer seja o patrimônio material (sítios e estações arqueológicas, paisagem, etnografia, monumentos naturais ou construídos, obras de arte, entre outros) ou imaterial, como manifestações culturais ou religiosas, festas e rituais, tradições (PINTO, 2013, p. 18).

O Turismo Religioso, nomenclatura integrada pela população em geral, representa um fenômeno que integra a religião e a atividade turística. Nesta perspectiva, este conceito é utilizado para designar as deslocações motivadas por motivos religiosos, sejam elas ou não híbridas, incluindo tanto as manifestações religiosas e peregrinações, como os eventos laicos, festas e romarias. Tais atividades turísticas resultam da procura de satisfação espiritual e das práticas e expressões religiosas, associadas a datas e eventos, o que confere alguma sazonalidade ao segmento (PINTO, 2013).

Segundo Beni (1999), o planejamento estratégico do turismo sustentável pode ser abordado de duas formas, uma do ponto de vista setorial, em que a meta principal é a viabilidade da atividade turística, focando na linha da sustentabilidade econômica do turismo. De modo que o foco de interesse é a atividade turística, a ênfase de tal estratégia implicará em fortalecer e melhor a qualidade encontrando o diferencial do produto turístico, frequentemente na dependência de soluções e inovações tecnológicas e organizacionais.

Outra abordagem fundamenta-se no desenvolvimento econômico ecologicamente sustentável, em que o turismo alcança a estratégia global do desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade é determinada com esteio no sistema total ser humano/meio ambiente. Desse ponto de vista, a conservação ambiental tem a mesma importância da eficiência econômica e da justiça social para distribuição de renda, geração de empregos e melhoria da qualidade de vida (BENI, 1999).

O planejamento turístico sustentável caracteriza-se como aquele em que a comunidade deixa de ser parte meramente espectadora e consultiva, passando a ser o agente de planejamento, visto que conhece as potencialidades locais e as usa em seu próprio favor. Neste diapasão, tem-se que o poder público deve operar para tornar possível o fortalecimento das populações locais, com objetivo de que, estas assumam o papel de agentes de seu próprio desenvolvimento socioeconômico (PIMENTA; PEREIRA; PIMENTA, 2017).

Se o desenvolvimento da atividade turística não for estruturado de maneira adequada, pode trazer efeitos nocivos, os quais anulam os benefícios socioeconômicos conquistados inicialmente, como o perecimento dos recursos naturais, o enfraquecimento da cultura local e perda da qualidade de vida de seus habitantes, daí a importância do planejamento turístico sustentável. Além de gerir e controlar os impactos negativos, um planejamento turístico sustentável almeja se alimentar de recursos endógenos e singularidades do território para favorecer as comunidades locais em termos econômicos e sociais (OLIVEIRA, 2005).

A capacitação da comunidade local é primordial para que os moradores se articulem e atuem de maneira e direta na atividade turística, visando manter os recursos gerados no município, o que pode ser feito por meio de palestras informativas, mostrando ganhos econômicos e sociais com o desenvolvimento do turismo, além do investimento do poder público em incentivos na área turística e facilidade de crédito para a cadeia produtiva (SILVA; VIEIRA e CARNIELLO, 2017).

Método

Como recurso metodológico foi empreendido um estudo em duas fases: uma primeira exploratória quanto aos seus objetivos, de abordagem qualitativa, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica serviu para atingir o objetivo específico de estabelecer os conceitos necessários para se ligar turismo e desenvolvimento, passando pelos conceitos de turismo cultural e turismo sustentável, estabelecido como referencial teórico.

A partir da análise bibliográfica e documental, foi possível evidenciar os processos históricos e manifestações culturais existentes em Dianópolis.

A segunda fase foi de caráter conclusivo descritivo, envolvendo a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizada pela abordagem qualitativa, com o emprego de instrumentos de análise de conteúdo para tratamento de dados.

O uso desta abordagem, permitiu conhecer e identificar o trade turístico dianopolino, as manifestações históricas culturais presentes no município estudado, suas relações com a população local e práticas sustentáveis, por meio da observação dos monumentos e museu, bem como atrativos turísticos comercializados *in loco*, documentos e descrições bibliográficas.

A partir desta análise, foi possível evidenciar os processos históricos bem como o aproveitamento dos processos históricos para o desenvolvimento do turismo especificamente na cidade de Dianópolis-TO.

Resultados e Discussão

O município de Dianópolis é situado na região sudeste do estado brasileiro do Tocantins, região mais antiga deste estado, que remonta aos tempos coloniais. Por ser de ocupação antiga, a região desfruta de uma cultura variada, decorrente das influências das tradições indígenas locais, da influência da cultura dos estados do Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará, São Paulo e Minas Gerais, estados brasileiros que ajudaram no povoamento da região, bem como a cultura negra, das pessoas escravizadas que vieram para mineração do ouro na região (CAVALCANTE, 1999), o que proporciona diversos atrativos culturais, pela presença das cidades históricas, das etnias, do artesanato e das

festas regionais e religiosas, além da gastronomia de influência goiana e sertaneja (ADETUC, 2019).

A história de Dianópolis, começa por volta de 1750 quando o então governador da capitania de Goiás, Dom Marcos José de Noronha, em razão da hostilidade das tribos da região, enviou padres jesuítas para fazer a “conquista” dos índios locais, sendo eles das tribos; Xacriabá, Gueguê, Xerente e Acroá. Assim, foi criado o primeiro aldeamento da capitania de Goiás, denominado Aldeamento Duro, hoje povoado Missão no município de Dianópolis (AIRES, 2020).

Atendendo pedidos dos colonos, coube aos jesuítas a missão de agrupar os índios em aldeamentos, surgindo daí as primeiras habitações que deram origem ao arraial de São José do Duro. Em 1854, o arraial já era Distrito de Paz, elevado à categoria de vila em 26 de agosto de 1884, data esta considerada como de sua fundação. "Duro" era uma simplificação de "D´ouro", uma vez que a região era rica em ouro em seu subsolo, passando para o toponímico Dianópolis em 1934, em homenagem às senhoras do local conhecidas como dianas (PÓVOA, 2002; TOCANTINS, 2017).

Cumpre informar, que por volta do ano de 1840, garimpeiros a caminho de Natividade (cidade dista 120 quilômetros de Dianópolis), compram dos padres jesuítas uma mina de ouro, onde é o centro da cidade de Dianópolis, denominada Mina Tapuia, dando como pagamento uma parte em dinheiro e outra em ferramentas para as atividades indígenas. A mina começou a ser explorada dentro de pouco tempo, ainda com mão de obra escrava (AIRES, 2020; PÓVOA, 1980). Os vestígios da mina ainda podem ser vistos no centro do município, encontrando-se destivada atualmente.

Com a notícia da descoberta do ouro no local se espalhando rapidamente, intensificavam-se as correntes migratórias para o Arraial nascente do Duro. Agricultores e criadores de gado atraídos pelo interesse econômico chegavam construindo propriedades rurais às margens do Arraial (AIRES, 2020, PÓVOA, 2002).

O momento que mudou a história de Dianópolis foi uma revolta liderada pelo coronel da região e ex-deputado Abílio Wolney em 1919, que culminou na

afamada “Chacina dos Nove”, ou “Barulho do Duro”, romantizada no livro “O Tronco”, de autoria de Bernardo Elis e que, posteriormente, em 1999 deu origem ao filme de mesmo nome, estrelado por conhecidos atores brasileiros Antônio Fagundes e Letícia Sabatela (AIRES NETO, 2006).

Em resumo, o coronel Abílio Wolney se rebelou contra o governo estadual, que enviou a Polícia do Governo de Goiás para prendê-lo, apesar de ter conseguido fugir, os soldados mataram seu pai, o também coronel Joaquim Ayres Cavalcante Wolney, dentro de sua casa (PÓVOA, 1980).

Enquanto o coronel Abílio Wolney foi juntar a maior quantidade de jagunços possíveis, para combater a Polícia do Governo de Goiás e vingar seu pai, os soldados prenderam nove familiares e pessoas próximas ao Coronel em um tronco de escravos, com a condição de que se o bando de jagunços se aproximasse da Vila, todos os reféns seriam executados e, assim, acabou acontecendo. A Polícia do Governo de Goiás executou à sangue frio nove pessoas inocentes (AIRES, 2020; PÓVOA, 2002).

Logo após ter sido informado sobre a Chacina dos Nove, o Coronel Abílio Wolney invadiu a cidade com uma multidão de jagunços, expulsando os soldados e comandando uma rebelião que só terminou com sua fuga em 1923, após intervenção federal (AIRES, 2020).

Após tal fato, a cidade viveu muitos anos em meio ao caos e à total desorganização social. O impacto do ocorrido, que também ficou conhecido como o “Barulho do Duro”, “Chacina dos 9”, “O Tronco”, “Quinta-feira Sangrenta”, além de outras denominações, serviu para acirrar e deixar claro a divisão representativa no antigo estado do Goiás em dois: ao sul, um Goiás desenvolvido e próximos dos grandes centros de poder e consumo; em contraste com o norte, sertão seco e improdutivo, local longínquo e atrasado (PÓVOA, 1980; PÓVOA, 2002).

Posteriormente, já em 1934, a cidade passa a chamar-se Dianópolis, quando o Prefeito, Francisco Moura (1934-1938), indicou que a cidade fizesse uma homenagem às senhoras do lugar que chamavam-se "Custodiana", conhecidas pela alcunha de "Diana". Daí a indicação da cidade passar a chamar-se "Dianópolis", que quer dizer, "Terra das Dianas"(PÓVOA, 2002).

Apesar de ter sido um evento trágico, criou uma identidade muito forte para o povo dianopolino, existindo uma vasta literatura sobre o assunto, tornando se parte da história do Tocantins, motivo pelo qual se preservam os locais, objetos relacionados ao período (AIRES NETO, 2002; AIRES NETO, 2006; AIRES, 1990; AIRES, 1991; AIRES, 2002; AIRES 2020, PÓVOA, 1980; PÓVOA, 1994; PÓVOA, 2002).

A cidade conta ainda com um Museu Municipal, onde existe vasta documentação, entre cartas, ofícios, fotografias e até objetos remetendo ao período do conflito. Na década de 1950, foram construídas uma Praça onde estão sepultados os nove reféns da chacina promovida pela Polícia do Governo de Goiás em 1919. Lá, encontram-se as lápides dos mortos no tronco e fica no Centro da cidade ao lado da Mina dos Tapuias, na imagem observar-se o tronco em destaque (PREFEITURA DE DIANÓPOLIS, 2021).

Figura 2 – Foto da Praça da Capelinha



Fonte: PREFEITURA DE DIANÓPOLIS, 2019.

Tais fatos são amplamente conservados e divulgados no Museu Municipal da cidade, local que poderia haver um investimento para incluir no circuito histórico e cultural no centro da cidade.

Apesar de muito descaracterizado, o complexo da Praça Coronel Abílio Wolney, no centro da cidade, foi o local das primeiras casas do aldeamento da missão jesuíta e berço da cidade, também foi palco da chacina do “Barulho do Duro”, ainda possui casarões coloniais e calçamento de pedra da época, que poderia figurar como um circuito do Centro Histórico local.

Ainda resiste na Praça a antiga Igrejinha, que ainda funciona para missas e as liturgias católicas, o antigo casarão do Coronel Abílio Wolney, onde sua família foi feita de refém durante os acontecimentos do Duro, a antiga casa do

pai do Coronel Wolney, Manoel Aires Cavalcante, que hoje funciona o Museu Municipal, onde guarda as relíquias do Duro e dos personagens da antiga vila de São José Duro.

Figura 3 – Foto do busto do Coronel Abílio Wolney na Praça Coronel Wolney, com o casarão de sua família ao fundo



Fonte: CARDOSO, 2019

O município tem como manifestações culturais permanentes, como a Dianofolia, carnaval do município, que conta com vários blocos carnavalescos que cortam a cidade, com trajetos tradicionais nos dias de carnaval; o aniversário da cidade que acontece em 26 de agosto e reúne músicos locais, barraquinhas e stands de produtores e instituições locais em três dias de festa; a Folia do Divino Espírito Santo, que acontece no povoado das Missões, no mês de julho; Festa do Padroeiro São José que acontece no dia 19 de Março e a Romaria da Sucupira que acontece em Agosto, no povoado de Sucupira, no alto da serra (PREFEITURA DE DIANÓPOLIS, 2021).

A Comunidade Quilombola do Lajeado, que se localiza na área rural do município, participa ativamente da Folia e na Comunidade também é organizada a dança folclórica, típica da região Sudeste do Tocantins, a sussa, também conhecida como “suça” ou “sucia” (PREFEITURA DE DIANÓPOLIS, 2021; SEBRAE, 2014).

O turismo cultural-religioso é muito presente no município, como já mencionado, e é realizada, anualmente, uma romaria no mês de julho no Povoado das Missões, no local do aldeamento que deu origem à cidade, localizado a 9 Km do centro, com adesão popular de toda a região sudeste do

Estado. A romaria é uma festa para o Divino, culminando com o encontro das duas folias, no “foliódromo”: a folia do Gerais e a do Sertão (SEBRAE, 2014).

Figura 4 – Foto do Foliódromo das Missões



Fonte: TOCANTINS, 2019

Outra romaria de destaque é a da Sucupira, a 24 Km do centro da cidade descendo a serra do Duro. O festejo é realizado no mês de julho em homenagem ao Divino e Nossa Senhora do Rosário. Lugar onde se reúnem todos os sertanejos, sendo uma romaria típica do sertanejo dianopolino, tradicionalmente filhos de Dianópolis que residem em outras cidade e em outros estados, retornam exclusivamente para prestigiar o festejo (TOCANTINS, 2019).

Figura 5 – Foto dos Festejos da Romaria da Sucupira



Fonte: Tocantins, 2019.

São três dias de festejo (sexta, sábado e domingo), com a missa dos romeiros no domingo pela manhã. Apesar de os romeiros prepararem anualmente o seu próprio acampamento, confeccionando barracos rústicos de madeira e cobertura de palha ou lona, a Romaria tem infraestrutura para banho

em banheiro público, água encanada, energia elétrica, Igreja e escola. A tradição diz que a festa se dá, devido a aparição da Santa em cima de um toco de árvore (TOCANTINS, 2019).

Aliada ao contexto histórico da cidade, Dianópolis possui diversos atrativos turísticos, estando localizada na região das Serras Gerais e fazendo limite com o Parque Estadual do Jalapão, o município possui belezas naturais únicas como: Lagoa Bonita, Cachoeira da Luz, Cachoeira da Ré, Vale Encantado, Cachoeira das Orquídeas, Cachoeirinha do São Martins, Cascata Novo Horizonte, Fortaleza dos Guardiões, além de muito cânions, mirantes e cavernas (PREFEITURA DE DIANÓPOLIS, 2021).

Figura 6- Lagoa Bonita



Fonte: Conexão TO, 2014

Dianópolis possui ainda uma produção de notória qualidade de artesanato de capim dourado, uma variedade de capim nativa do Tocantins que, após trabalhado, cria um efeito de brilho diferenciado, tendo um grande potencial para decoração e moda, existe inclusive a Associação do Capim Dourado em Dianópolis onde os artesãos, em sua grande maioria mulheres, trabalham em conjunto para confeccionar e venderem (SEBRAE, 2015).

O artesanato produzido com capim dourado tem uma variedade de possibilidades de produtos, como bolsas, brincos, anéis, chapéus, peças de decoração, entre outros e para sua fabricação, é necessário que seja feita a colheita nos campos da região, devendo observar o período antes das chuvas, para a florada. Os artesãos informam que a colheita deve ser feita com cuidado,

cortando as flores e as sementes no local onde se colhe, para que se possibilite a perpetuação do capim dourado. (SEBRAE, 2015).

Figura 6 – O capim dourado e o artesanato



Fonte: ARTE BLOG, 2021.

Observa-se, portanto, uma preocupação dos artesãos na sustentabilidade da prática, respeitando o período correto para colheita e obedecendo o ciclo natural de vida da planta. Além desta dimensão ambiental, a perpetuação deste artesanato, valoriza a cultura do povo, o que faz a sociedade se ver reconhecida e inserida na atividade turística, promovendo um maior engajamento desta sociedade, o que pode tornar a atividade turística sustentada economicamente e no tempo (OLIVEIRA, 2005; BENI, 1999).

No ano de 2021, a Prefeitura Municipal disponibilizou um local para exposição permanente do artesanato de capim dourado, a “Casa do Capim Dourado”, localizada próxima ao centro histórico, o que demonstra um engajamento do poder público com a atividade turística (PREFEITURA MUNICIPAL DIANÓPOLIS, 2021).

Dianópolis concentra o maior número de equipamentos turísticos (meios de hospedagem e restaurantes) e infraestrutura de apoio, com diversas instituições financeiras, telefonia móvel, mercados e outros serviços, entre os municípios de influência do projeto (SEBRAE, 2015), fato este que se mantém para os anos de 2019 a 2021, coloca Dianópolis na categoria “C”, a maior da sua Região Turística das Serras Gerais, onde os outros municípios apenas pontuam com as categorias “D” e “E” (MAPA DO TURISMO, 2019).

Apesar das potencialidades turísticas, Dianópolis esbarra na falta de infraestrutura, o isolamento geográfico, o baixo desenvolvimento econômico e até mesmo a falta de engajamento da população em geral, para deslanchar no aproveitamento do turismo (SEBRAE, 2014).

Estudos realizados pelo SEBRAE nos anos de 2014 e 2015, acusaram uma “acirrada rivalidade” entre os empresários do turismo de Dianópolis, o que seria uma fraqueza de sua cadeia produtiva, já que o turismo movimenta diversos setores e precisa dos elos unidos para prosperar.

Essa baixa interação e cooperação entre a população, típicas de regiões com histórico de colonização por meio da mineração aurífera e escravagista, é um entrave em qualquer projeto de desenvolvimento regional e, caso não contem com adesão ou participação popular, os quais, em sua grande maioria, estão fadados a acabarem ou diminuírem significativamente sua abrangência (TEIXEIRA, 2003).

A cooperação entre os atores do turismo, principalmente entre seus empresários também deve ocorrer de maneira a ampliar a rede do setor e fortalecer a localidade frente às outras localidades turísticas. A falta de coesão dentro do setor turístico é um problema conhecido (HALL, 2001), todavia torna-se necessário o fomento à cooperação dentro das localidades para que se possa prestar um serviço de qualidade e para que se possa observar as vantagens advindas da cooperação (ARAÚJO, 2009).

De todo modo, o turismo contribui para a economia local, mesmo que sem a noção do empresariado para este fenômeno. Por esta razão, a divulgação do setor e as adaptações necessárias para um empreendimento ser, também, receptivo para os locais e os turistas, pode ser mais uma opção de renda e emprego para Dianópolis e outros municípios lhe assemelham.

Por outro lado, a cooperação com o SEBRAE é bem intensa, com cursos de capacitação na área de empreendedorismo, indicação de parceiros e compradores em outros estados, auxílio financeiro para participar de feiras e eventos pelo Brasil (SEBRAE, 2014; SEBRAE, 2015). A participação do Poder Público é importante na organização do turismo numa localidade, pois entende-se como aspecto fundamental para que se imprima a maneira de conduzir o

turismo (SILVA; VIERIA; CARNIELLO, 2015). Neste sentido, verifica-se uma incipiente organização da prefeitura local, na divulgação da localidade como destino turístico e posicionamento junto ao território das Serras Gerais.

Além deste posicionamento regional do território, em Dianópolis, há por parte da Prefeitura Municipal, juntamente com o Comitê Gestor do Turismo, uma campanha de associação do dizer popular local: “Dianópolis, Capital do Mundo”, nas divulgações das ações voltadas para o turismo e manifestações culturais locais destes entes (PREFEITURA MUNICIPAL DIANÓPOLIS, 2021).

Mesmo com seus gargalos, o município de Dianópolis, utilizando-se de organização e com um planejamento turístico sustentável, pode se desenvolver, tornando-se um polo do ecoturismo e turismo cultural, pois esses vários elementos, que fazem parte do patrimônio turístico de Dianópolis, podem completar uns aos outros, o que enriquece a experiência do turista, promovendo um maior interesse no desenvolvimento dos complexos turísticos (RUSCHMANN, 1997).

Considerações finais

O turismo por si só não traz o desenvolvimento para uma região ou localidade, e que crescimento e desenvolvimento não se confundem. Sendo o crescimento ligado exclusivamente à economia e o desenvolvimento estando intimamente conectado com o bem-estar da população. Dessa maneira, observa-se a importância de combinar crescimento e desenvolvimento para oferecer um turismo de qualidade.

O turismo cultural pode ser uma ferramenta da preservação da história, do patrimônio material e imaterial desses destinos turísticos. Além de muito enriquecedor para o próprio turista, o turismo cultural obriga, que tanto governantes como a população local preservem os destinos, sob pena de sua deterioração extinguir a atividade turística nesses locais.

A discussão do turismo sustentável por sua vez, remete à questão não só de preservação à natureza e dos destinos turísticos, mas também de envolver a população local na cadeia econômica do turismo. Nesse sentido, demonstra-se

essencial o planejamento turístico sustentável, para aliar a preservação ambiental, ao engajamento da população e o desenvolvimento regional.

No planejamento turístico sustentável, a preocupação reside em melhorar o produto turístico para atender o turista, preservar o meio ambiente e os atrativos turísticos para que a atividade perdure e colocar a população como local como agentes transformadores e atuantes, participando de toda o processo da atividade turística.

Dianópolis é uma cidade com uma história única, mas que representa a luta comum travada por todo o interior brasileiro. Em seu início com habitantes nativos indígenas, depois a vinda dos jesuítas para catequização, seguido da exploração do ouro, posteriormente a disputa dos coronéis pelo poder, e hoje a dificuldade de desenvolvimento pela falta de infraestrutura. Essa cronologia é comum à diversas cidades interioranas do país.

Com o presente estudo ficou evidenciado que Dianópolis dispõe de atrativos histórico-culturais que precisam ser formatados para complementar os atrativos naturais já comercializados. Para tanto, o centro histórico deve ser revitalizado, bem como o Museu da cidade, de modo a abrigar melhor os artefatos e objetos catalogados.

Apesar das recentes reformas das praças onde se localizam os monumentos mais importantes referentes ao “Barulho do Duro”, é necessário placas informativas aos turistas, bem como um local de apoio ao turista, o que não foi encontrado na pesquisa documental.

A Prefeitura Municipal já dá vistas ao turismo, divulgando em seu site oficial ações e projetos para a área, mas não há nenhum projeto de lei ou outras diretrizes para o turismo municipal. É necessário um compromisso maduro por parte dos entes públicos na construção de um planejamento do turismo sustentável, inclusive para aproveitar e inserir a população, a verdadeira detentora da história e da cultura local.

Verificou-se ser necessários estudos em campo para verificar a estrutura turística do patrimônio material e imaterial de Dianópolis, para um inventário atualizado, bem como estudos da demanda turística local, sobretudo após a pandemia de Covid-19, a qual afetou todos os setores da economia.

Estudos futuros, como entrevistas com populares e estudiosos locais, pesquisa em documentos de acervos pessoais dos moradores locais, seriam necessários para identificação do patrimônio imaterial, como comidas típicas, danças e outras manifestações locais, para um planejamento sustentável do turismo local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES NETO, Abílio W. No tribunal da história. Goiânia: Editora Kelps, 2006.

AIRES NETO, Abílio W. O diário de Abílio Wolney. São Paulo: Sin Dato Editorial,:Anápolis, 2002.

AIRES, Voltaire Wolney. Abílio Wolney, suas glórias, suas dores: A saga de jagunços e coronéis do sertão. Tocantins: Editora Provisão, 2002.

AIRES, Voltaire Wolney. História de Dianópolis 1720-2020. Goiânia: Kelps, 2020.

AIRES, Voltaire Wolney. As raízes e os principais eventos que deram origem a Dianópolis. Brasília: Dag Gráfica e Editorial Ltda, 1990.

AIRES, Voltaire Wolney. Sertão hostil. Dianópolis: Sin Dato Editorial, 1991.

ALVES Antônia Rodrigues. Tocantins: Narrativas sobre o sertão. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, p. 187, 2009.

BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, Papirus, 2000.

BENI, Mário Carlos. Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional: Planejamento Integrado e Sustentável do Turismo. Turismo em Análise, São Paulo, 10 (1):7-17 maio 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. (2010). Turismo Cultural: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso: setembro 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Panoramas. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/dianopolis/panorama. Acesso em: dezembro 2021.

CARNIELLO, Monica Franchi; SILVA, Cláudia Liciely Barbosa e. Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro – SP. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 422-440, setembro- dezembro, 2018.

CARNIELLO, Monica Franchi; SILVA, Cláudia Liciely Barbosa e. Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro – SP. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 422-440, setembro-dezembro, 2018.

DIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Notícias. Disponível em: https://www.dianopolis.to.gov.br/. Acesso em: dez 2021.

MAPA DO TURISMO. MTur - Ministério do Turismo. Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro. Disponível em: http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home. Acesso em: dez 2021.

https://conexaoto.com.br/2019/07/11/prefeitos-de-dianopolis-e-novo-jardim-articulam-reabertura-da-lagoa-bonita

https://www.arteblog.net/2012/08/21/arte-com-capim-dourado-da-regiao-norte-e-destaque-nas-novelas-da-globo/

OLIVEIRA, A. P. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Sérgio Luis Paiva. Turismo e Desenvolvimento Sustentável: o caso de Vila do Abraão Paiva de Oliveira. Dissertação (Mestrado Administração), Escola Brasileira de Administração Pública de Empresas (EBAP), São Paulo, p. 137, 2006.

PIMENTA, Viviane Guimarães; PEREIRA, Samanta Borges e PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. As comunidades rurais atingidas pela mineração como agentes do planejamento e desenvolvimento turístico. *In:* Turismo e Desenvolvimento: outros caminhos. 1ª ed. Cirkula: Porto Alegre, 2017, p. 47-76.

PINTO-COELHO, Zara; PINTO, Roque. Discursos e imagens do turismo cultural. *In:* Revista Lusófona de Estudos Culturais, vol. 5, n. 2, 2018, pp. 7 – 21 Disponível em: http://hdl.handle.net/1822/57474. Acesso em: dez 2021.

PÓVOA, Osvaldo R. Quinta-Feira Sangrenta. Goiânia: Gráfica Editora Líder, 1980.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. O desenvolvimento sustentado do turismo. Turismo em análise. v. 3. n. 1. São Paulo, ECA/USP, maio 1992, p. 42-50.

PÓVOA, Osvaldo R. História do Tocantins. Goiânia: Livraria Três Poderes, 1994.

PÓVOA, Osvaldo R. Historiologia. Brasília: Gráfica e Editora Ideal Ltda, 2002.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento, um conceito transdisciplinar por excelência. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 2003.

SEBRAE Plano Municipal de Turismo Dianópolis-TO 2016-2019. Divulgação, 2015.

SEBRAE. Planejamento estratégico turístico e ambiental do território. Região das Serras Gerais 2016/2019. Divulgação, 2016a.

SEBRAE. Plano de marketing turístico Região das Serras Gerais. Documento Executivo, 2016b.

SEBRAE. Projetos Regional Dianópolis 2016/2019. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/to/sebraeaz/regional-dianopolis,b67e13c96484b510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 20 dez 2021.

SILVA, Cláudia Liciely Barbosa e; VIEIRA, Edson Trajano; CARNIELLO, Monica Franchi. Análise da atividade turística no município de São José do Barreiro/SP como fator de desenvolvimento local. *In*: Turismo e Desenvolvimento: outros caminhos. 1ª ed. Cirkula: Porto Alegre, 2017, p. 77-105.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2002.

TOCANTINS, ADETUC- Agência do Desenvolvimento do Turismo, da Cultura e da Economia Criativa. Desenvolvimento do Turismo. Disponível em: https://adetuc.to.gov.br/desenvolvimento-do-turismo/regioes-turisticas/pdtis/. Acesso em: dez 2021.

TOCANTINS, Turismo no Tocantins. Regiões Turísticas. Disponível em: https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-gerais/. Acesso em: dez 2021.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José. Desenvolvimento econômico regional: uma revisão histórica e teórica. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.8, n.2, pp. 344-369, 2012.